

# PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**  
**DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE**  
**SETOR DE PLANEJAMENTO**  
**PLANO DE AULA N.º 2**  
**CICLO: 1.º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)**

**II UNIDADE: PRECE**  
**SUBUNIDADE: PRECE – ENERGIA E PODER**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Dizer o alcance da energia e do poder da prece.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* "(...) Não há prece sem resposta. E a oração filha do amor, não é apenas súplica. É comunhão entre o Criador e a criatura, constituindo, assim o mais poderoso influxo magnético que conhecemos. (...)" (7)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Iniciar a aula apresentando, em um cartaz, as gravuras do anexo 1.</li> <li>* Pedir aos evangelizando que interpretem o conteúdo do cartaz evidenciando a prece em seus elementos-força.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Observar os cartazes apresentados, emitindo opinião.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* (GV.GO).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* (...) Na prece, encontramos a produção avançada de elementos-força. Eles chegam da Providência em quantidade igual para todos os que se dão ao trabalho divino da intercessão, mas cada Espírito tem uma capacidade diferente para receber. Essa capacidade é a conquista individual para o mais alto. (...)" (6)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ouvir as interpretações dos alunos, complementando-as com os dados dos subsídios para o Evangelizador. (Anexo 2)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Dialogar com o Evangelizador sobre o conteúdo desenvolvido, participando ativamente da exposição.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Quadro-de-giz.</li> <li>* Cartazes.</li> <li>* Música.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>* A seguir, apresentar a afirmativa:</li> </ul> <p style="text-align: center;"><i>Não há prece sem resposta.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Propor a sua discussão por meio da técnica GV.GO. (Anexo 3)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ler e meditar sobre a frase apresentada e participar com interesse da técnica de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Participar do trabalho em grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Participar do trabalho em grupo.</li> </ul>	

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS JOVENS DISCUTIREM E ANALIZAREM CORRETAMENTE O ASSUNTO PROPOSTO POR MEIO DA TÉCNICA DE ENSINO UTILIZADA E COMENTAREM O CONTEÚDO DOS CARTAZES CORRETAMENTE.**

CONT. DO PLANO DE AULA N.º 2 -- II UNIDADE: PRECE			1º CICLO DE JUVENTUDE	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* "A prece, em qualquer circunstância, afigura-se nos um apelo de nossa alma estabelecendo instantânea ligação com o Mundo Espiritual, segundo os princípios de afinidade que regem o intercâmbio mental. (3)</p> <p>* Podemos classificá-la como:</p> <p>* "Prece vertical — (...) é, aquela que, expressando aspirações realmente elevadas, se proteja na direção do Mais Alto, sendo, recolhida pelos Missionários das Esferas Superiores".</p> <p>* "Prece horizontal" — traduzindo anseios vulgares. (...) encontrará ressonância entre aqueles Espíritos ainda ligados aos problemas terrestres, vivendo, portanto, <i>horizontalmente</i>."</p>	<p>* Explicar o funcionamento da técnica a ser utilizada observando se os jovens, na discussão do assunto, respondem às seguintes perguntas:</p> <p>* Como se consideram as respostas dadas às nossas perguntas?</p> <p>* Se pedimos saúde e continuamos doentes, como devemos interpretar a resposta à nossa prece?</p> <p>* Que se pretende dizer ao referir-se ao poder infinito da prece?</p> <p>* Ao final da discussão, se as perguntas não forem respondidas, o Evangelizador deverá conduzir a turma a fazê-lo, nesse momento, em plenário.</p> <p>* Finalizar, apresentando um cartaz (Anexo 4) com características de uma prece, comentando-as com o grupo, de tal modo que todos os jovens tenham participação ativa na conclusão da aula.</p> <p>* Ensinar a música <i>Eleva o pensamento a Deus.</i> (Anexo 5)</p>	<p>* Inteirar-se sobre o funcionamento da técnica.</p> <p>* Dialogar com o Evangelizador e os colegas sobre as questões apresentadas.</p> <p>* Participar dos comentários em torno dos conceitos apresentados.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p>	<p>— PSICOSCÓPIO —</p> <p>"(...) é um aparelho a que intuitivamente se referiu ilustre estudioso da fenomenologia espiritual, em fins do século passado. Destina-se à auscultação da alma, com o poder de definir-lhe as vibrações em torno da matéria(...). Esperamos esteja, mais tarde, ente os homens. Funciona à base de eletridade e magnetismo, utilizando-se de elementos radiantes, análogos na essência aos raios gama. É constituído por óculos de estudo, com recursos disponíveis para a microfotografia. (...)</p> <p>XAVIER, Francisco C. <i>Nos Domínios da Mediunidade</i>, pelo Espírito André Luiz 24 ed. FEB, págs. 22-23.</p>

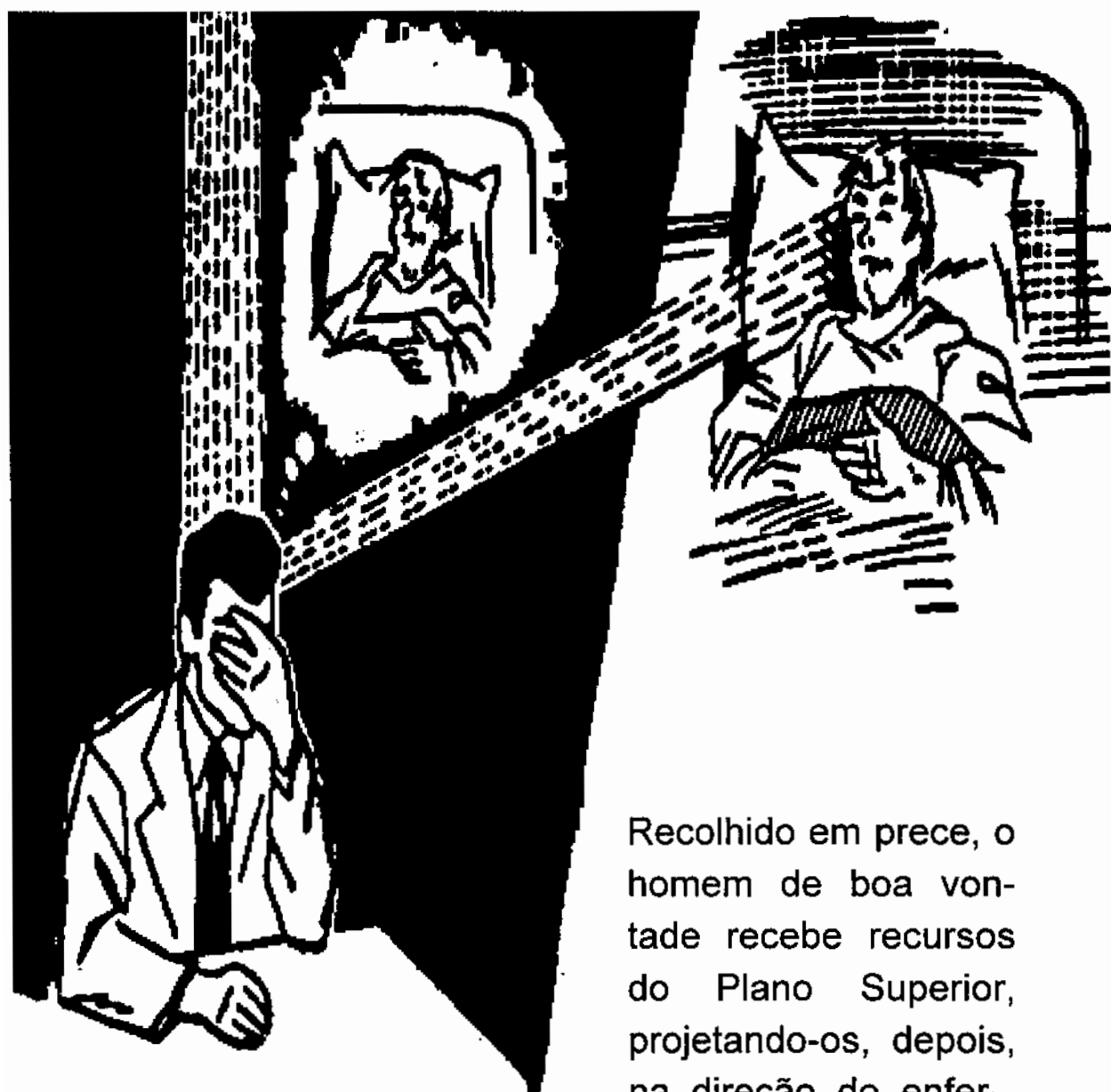
## ANEXO 1

II UNIDADE: PRECE  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 2  
RECURSO DIDÁTICO



O núcleo mediúnic que serve ao Bem é amparado pela Espiritualidade Superior. Na oração fervorosa, os semblantes dos companheiros se projetam, em círculos luminosos, acima de suas cabeças. Amigos espirituais supervisionam as tarefas.

( Os círculos luminosos são observados através do psicoscópio).



Recolhido em prece, o homem de boa vontade recebe recursos do Plano Superior, projetando-os, depois, na direção do enfermo ausente, cuja figura mentaliza. É o PASSE A DISTÂNCIA ou IRRADIAÇÃO.

\* \* \*

## ANEXO 2

II UNIDADE: PRECE  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº 2  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### DEFININDO A PRECE

O capítulo «Mediunidade e oração» (2) sugeriu-nos um estudo em torno da prece, considerando o imperativo da comunhão com o plano espiritual superior, em nossas tarefas mediúnicas.

A prece, em qualquer circunstância, afigura-se-nos um apelo de nossa alma estabelecendo instantânea ligação com o Mundo Espiritual, segundo os princípios de afinidade que regem o intercâmbio mental.

Sendo a prece «um apelo», evidentemente somos levados a, de acordo com as instruções dos Benfeitores Espirituais, classificá-la de vários modos.

Em Primeiro lugar, teremos a «prece vertical», isto é, aquela que, expressando aspirações realmente elevadas, se projeta na direção do Mais Alto, sendo, em face dos mencionados princípios de afinidade, recolhida pelos Missionários das Esferas Superiores.

Em segundo lugar, teremos a «prece horizontal», traduzindo anseios vulgares.

Essa prece não terá impulso oblíquo ou vertical, porque encontrará ressonância entre aqueles Espíritos ainda ligados aos problemas terrestres, vivendo, portanto *horizontalmente*. Por fim, teremos a descendente.

A essa não daremos a denominação de «prece», substituindo-a por «invocação», consoante aconselha o Ministro Clarêncio («Entre a Terra e o Céu — André Luiz».) (1)

Na «invocação», o apelo receberá a resposta de entidades de baixo tom vibratório.

São os petítórios inadequados, expressando desespero, rancor, propósitos de vingança, ambições, etc.

Os bilhões de Espíritos desencarnados que constituem a população invisível, ocupam variados degraus da escada ascensional, superlotando-os.

Cada degrau simboliza uma faixa vibratória, submetida às mesmas leis universais que presidem, aqui e em toda a parte, ao intercâmbio entre Inteligências encarnadas e desencarnadas.

Vivemos e respiramos dentro dessas faixas. Os nossos sentimentos indicam o degrau que ocupamos.

Assim sendo, nossas preces encontrarão sempre a resposta dos nossos afins, dos que comungam conosco tais ou quais idéias, tais ou quais objetivos.

Na prece vertical, quando pedimos a Deus que, acima dos nossos desejos, prevaleça a sua Augusta Vontade, sintonizaremos com os Elevados Mensageiros do Seu Amor, com as entidades que se sublimaram pelo cultivo da fraternidade legítima.

Na prece horizontal, receberemos a palavra e a colaboração dos Amigos que ainda se ocupam, como nós, de problemas de relativa importância, embora respeitáveis.

Na «invocação»—apelo descendente—, virão a nós, ajudar a materialização dos nossos propósitos malsãos, entidades infelizes que permanecem em verdadeiras furnas, nas regiões trevosas.

Em nossos núcleos mediúnicos, de acordo com os objetivos inspiradores de nossas tarefas, seremos atendidos por tais ou quais Espíritos.

Se o pensamento cristão for a bússola de nossas realizações, não faltarão abnegados instrutores que, dos planos elevados, conduzirão o nosso esforço e estimularão o nosso idealismo.

E o pensamento cristão é aquele que o Divino Amigo exemplificou no poético cenário da Palestina: amor ao próximo, oração pelos caluniadores, perdão das ofensas, amparo aos doentes e ignorantes...

Toda vez que orientarmos as nossas tarefas segundo o pensamento do Mestre, estaremos proferindo a prece vertical, que, à maneira de sublime foguete, penetrará verticalmente os espaços, trazendo, na volta, a mensagem do Cristo, numa confirmação da eternidade de suas palavras: «Pedi, e obtereis; batei, e abrir-se-vos-á; buscai, e achareis.»



1. XAVIER, Francisco Cândido. Em torno da prece. In: \_\_. ***Entre a Terra e o Céu***. Ditado pelo Espírito André Luiz. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. p. 11-12.
2. \_\_. Mediunidade e oração. In: \_\_. ***Nos Domínios da Mediunidade***. Ditado pelo Espírito André Luiz. 25. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 189-198.

## OS EFEITOS DA PRECE

“A oração é a tranca da noite e a chave da manhã.” - *Gandhi*

**Carlos Augusto Abranches**

**A**llan Kardec recebeu, certa vez, a carta de um assinante da *Revista Espírita*, que se revelava profundo admirador do que denominava Ciência Espírita. O correspondente chegou a afirmar que o Codificador o via iniciado nesses grandes mistérios, e que se sentia renovado pelas consolações morais advindas da luz recebida, que o esclareceram onde antes só havia trevas.

Após confessar-se protestante, pediu a Kardec explicações sobre a eficácia da prece. Por notar, nas leituras da Revista, que os Espíritos evocados nas reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas freqüentemente pediam o auxílio das preces, questionou se eles estariam ainda sob a influência das idéias adquiridas, na Terra ou se Deus levava em conta as preces dos vivos para abreviar o sofrimento dos mortos.

A resposta do mestre é de tal forma profunda e delicada, que emociona quem a lê. Kardec, numa inspirada reflexão, cita a introdução de uma obra católica da época, a qual reconhece como notável. Destaque-se, a propósito, o espírito de absoluta consideração com que ele, espírita, responde a um protestante, utilizando-se das meditações de um sacerdote católico. Com certeza, Kardec já vivia, em pleno século XIX, o clima de respeito integral a todas as crenças, fato infelizmente ainda não alcançado pela Humanidade.

O autor do livro citado<sup>2</sup> destaca, logo no início: "A devoção para com os mortos não só é a expressão de um dogma e manifestação de uma crença — é um encanto da vida uma consolação do coração."

Em outro momento, revela o quão belo é "crer enfim que mesmo *nesse invisível que (os mortos) habitam*, por seu benefício o nosso amor pode ainda visitá-los."

Mais à frente, refletindo sobre o impacto da saudade deixada pelos que partiram, o reverendo ressalta:

"Essa mistura da religião e da dor, da prece e do amor tem simultaneamente, não sei que de esquisito e de enternecedor. A tristeza que chora aí se torna um auxiliar da piedade que ora; por sua vez a piedade aí se torna para a tristeza o mais delicioso aroma; e a fé, a esperança e a caridade jamais têm melhor encontro para honrar a Deus consolando os homens e pôr no alívio aos mortos a consolação dos vivos!"

Allan Kardec explica que as orações têm realmente o poder de abreviar os sofrimentos. Acrescenta ainda que os Espíritos que se comunicavam na Sociedade professaram em vida todos os cultos: católicos, protestantes, judeus, muçulmanos e budistas. A cada um, o que importava agora era a rogativa destituída de qualquer rito, feita com o coração.

Para explicar a eficácia da prece, ele cita o caso do assassino Lemaire, que teve sua comunicação publicada na Revista Espírita de março de 1858. O criminoso afirma que, tempos depois, encontrou em um dos leitores uma criatura compassiva, que orou por ele. O próprio Lemaire diz, referindo-se ao leitor.

"Obrigado, alma caridosa! Eu me achava só com os remorsos de minha vida pesada e vós tivestes piedade de mim; estava abandonado e pensastes em mim; estava no abismo e estendestes-mão."

Após o estudo da resposta de Kardec, é possível chegar-se a várias conclusões, inteiramente válidas para os nossos dias. Diante das alterações do humor no ambiente de trabalho, dos transtornos do trânsito caótico, das tensões e do *stress* coletivos, o homem pode encontrar na prece um poderoso fator para se retirar do clima de conturbação geral, elevando-se mental e emocionalmente a faixas psíquicas onde pairam as suaves vibrações da serenidade e do equilíbrio.

No final do dia, cansado das horas dedicadas ao serviço, o trabalhador recosta-se e se prepara para o descanso do corpo. Muitos não conseguem se desvencilhar das amarras dos problemas; outros, porém, sabem que têm a madrugada pela frente, quando poderão prosseguir trabalhando em favor do bem.

Para isso, "trocam" a noite com o recurso da prece. Pedem a Deus por si mesmos e pelos que sofrem. Após a jornada, iniciam a manhã com a chave da oração, na qual reúnem forças para os momentos que haverão de vir.

O Espiritismo revela que, para se estar em sintonia com a vida, com todas as suas exigências e dificuldades, não são necessárias as fórmulas cabalísticas, exóticas ou secreta que fazem a riqueza dos magos da modernidade. Basta recorrer a Jesus, que na sua simplicidade e grandeza sugeriu que "orássemos sempre sem nunca desfalecer"<sup>3</sup>, porque "a prece de um justo muito pode em seu efeito". (1)

\* \* \*

1. KARDEC, Allan. Revista Espírita (1859). p. 352. Ed. Edicel, 1964.
2. Conforme citação de Kardec, o pequeno livro é intitulado *Les morts souffrants et délaissés* (Os mortos sofredores e abandonados) de autoria do Ver. Pe. Félix.
3. Lucas, 18:1.
4. Tiago, 5:16.
5. ABRANCHES, Carlos Augusto. *Reformador*. Rio de Janeiro: FEB, Ano 114. Nº 2010, p.11, set. 1996.
6. PERALVA, Martins. *Estudando a Mediunidade*. 20. ed. Rio [de Janeiro]: 1998. Cap. XXXIII, p. 174-176.



## ANEXO 3

II UNIDADE: PRECE  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº 2  
TÉCNICA DE ENSINO

GV GO

**Característica** ⇒ Esta técnica consiste na discussão entre dois grupos, sendo um verbalizador (GV) e o outro observador (GO).

### Objetivos:

- ⇒ refletir sobre o assunto apresentado e suas diversas interpretações;
- ⇒ possibilitar maior criatividade, e estimular a capacidade de observação;
- ⇒ diminuir a timidez, promovendo a integração no grupo;
- ⇒ favorecer o surgimento de novos dinamizadores de grupo.

**Tempo:** 1 hora

Etapas: 15 minutos

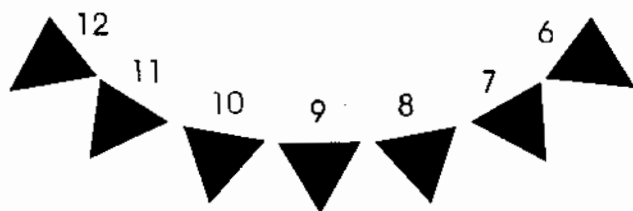
**Condições:** sala com cadeiras individuais, organizadas em dois círculos concêntricos.

### Papéis:

- No grupo de observação (GO):
  - ⇒ relator é responsável por enviar as contribuições ao grupo verbalizador (GV).
- No grupo de verbalização (GV):
  - ⇒ Coordenador: manter as discussões do grupo nos limites convenientes.
  - ⇒ Secretário: resumir as conclusões do grupo.
  - ⇒ Cronometrista: controlar o tempo delimitado para cada participante.

## Desenvolvimento:

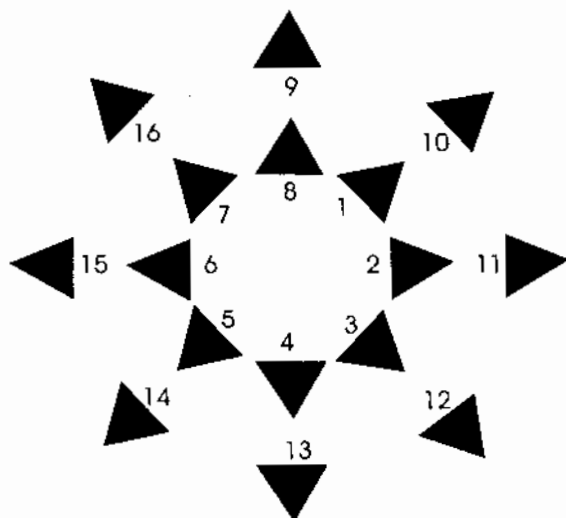
- O dinamizador apresenta o assunto a ser discutido.
- Dividem-se os participantes em dois grupos com o mesmo número de pessoas, identificando-os com crachás de cores diferentes.
- Definir os elementos que exercerão os papéis de coordenador, secretário e cronometristas no grupo de verbalização e o relator no grupo de observação.



### Etapa 1:

O grupo de verbalizador ocupará o círculo central, iniciando o trabalho e desenvolvendo o assunto.

O grupo de observação ficará no círculo de fora, observando a discussão. O grupo poderá enviar ao relator as anotações: comentários, novas idéias ou simples avaliação acerca da atuação do grupo verbalizador.

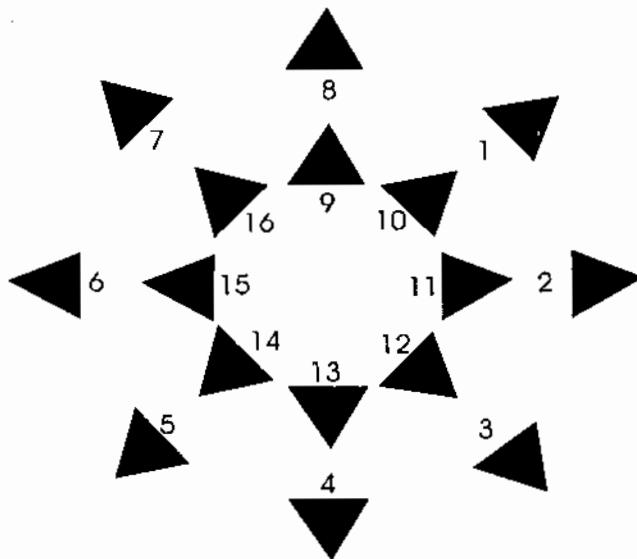


Terminando o tempo, as anotações recebidas serão lidas pelo relator do grupo de observação.

O grupo de verbalização, por meio do coordenador ou de alguém por ele determinado, esclarecerá os questionamentos que forem levantados.

**Etapa 2:**

Os grupos trocarão os papéis, passando o grupo de observação para o de verbalização e vice-versa.



Repete-se o processo a partir do item 4, quando o grupo de verbalização dará continuidade ao que foi discutido pelo outro grupo.

**Etapa 3:**

Ao final, o Evangelizador fará um resumo das idéias apresentadas pelos grupos durante as discussões e concluirá a técnica com uma breve exposição acerca das opiniões acadêmicas, científicas ou doutrinárias abordadas na discussão.

Obs.: O tema a ser abordado deverá ser polêmico, para que permita discussão entre os participantes.

## ANEXO 4

II UNIDADE: PRECE  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº 2  
RECURSO DIDÁTICO

### SUGESTÃO DE CONTEÚDOS PARA ELABORAÇÃO DE CARTAZES

**Não há prece sem resposta.**

Na Apostila de *Recursos Didáticos* editada pela FEB em 1996, você encontrará informações sobre a confecção e utilização de cartazes.

" PELO DIVINO CIRCUITO DA PRECE,

A CRIATURA PEDE O AMPARO DO CRIADOR E O CRIADOR

RESPONDE À CRIATURA PELO PRINCÍPIO

INELUTÁVEL DA REFLEXÃO ESPIRITUAL." (2)

" Cada prece, tanto quanto cada emissão de força, se caracteriza por determinado potencial de frequência e todos estamos cercados por Inteligências capazes de sintonizar com o nosso apelo, à maneira de estações receptoras. (1)

"AS CORRENTES CENTRAIS DA VIDA

PARTEM DO TODO - PODEROSO E DECEM A FLUX,

TRANSUBSTANCIADAS DE MANEIRA INFINITA. (...) (1)

"(...) A PRECE, QUALQUER QUE ELA SEJA,  
É AÇÃO PROVOCANDO A REAÇÃO  
QUE LHE CORRESPONDE." (1)

Prece vertical - Aquela que expressando aspirações realmente elevadas, se projeta na direção do mais alto.

Prece horizontal - Traduzindo anseios vulgares só encontra ressonância entre os espíritos ainda ligados às problemáticas da Terra.

#### BIBLIOGRAFIA

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Em torno da prece*. In: \_\_. *Entre a Terra e o Céu*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997, p. 10.
2. \_\_. Oração. In: \_\_. *Pensamento e Vida*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991, p.122.



# ANEXO 5

II UNIDADE: PRECE  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº 2  
MÚSICA

## ELEVA O PENSAMENTO A DEUS

Letra e Música: Vilma de Macedo Souza

The musical score is written on ten staves. It begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 6/8 time signature. The melody is simple and repetitive, with lyrics written below the notes. The lyrics are: E - LE - VA O PEN - SA - MEN - TO A DEUS — DEI - XA FA - LAR, DEI - XA FA - LAR O CO - RA - ÇÃO — E - LE - VA O PEN - SA - MEN - TO A DEUS — A PRE - CE FAZ EN - TREA TER - RA E O CÉU A LI - GA - ÇÃO E - LE - VA O PEN - SA - MEN - TO A DEUS — SE - JA TUA PRE - CE DE LOU - VOR, DE RO - GA - TI - VÃO DE GRA - TI - DÃO. E - LE - VAR O PEN - SA - MEN - TO A DEUS — É SEN - TIR O BEM, É PEN - SAR NO BEM, É FA - ZER O BEM A TO - DOÍR - MÃO... E - LE - VAR O PEN - SA - MEN - TO A DEUS — É SEN - TIR O BEM, É PEN - SAR NO BEM, É FA - ZER O BEM A TO - DOÍR - MÃO...

Eleva o pensamento a Deus,  
Deixa falar, deixa falar o coração.  
Eleva o pensamento a Deus,  
A PRECE faz entre a Terra e o Céu, a ligação.

Eleva o pensamento a Deus,  
Seja tua prece  
De louvor, de rogativa  
Ou de gratidão!

Elevar o pensamento a Deus,  
É sentir o BEM, é pensar no BEM.  
É fazer o BEM  
A todo irmão...

BIS

***“Cada um administre  
aos outros o dom como  
o recebeu, como bons  
dispensadores da  
multiforme graça de  
Deus.” — Pedro.***

***(I Pedro, 4:10.)***